TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28588

COMO OS SERVIÇOS DE SAÚDE ESTÃO AJUSTANDO A AIPS PARA ATENDER MELHOR OS IDOSOS?

Raysa Bidart[1]; Maristela Peixoto[2];

RESUMO

Este estudo visa analisar como os serviços de saúde estão ajustando a Atenção Integral à Saúde (AIPS) para melhorar a qualidade de vida dos idosos. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, na qual foram consultadas bases de dados como SciELO e Google Scholar, além de documentos de organizações governamentais e internacionais. Os resultados indicam que o aumento da população idosa exige adaptações nos serviços de saúde, como a implementação de equipes multiprofissionais, programas comunitários e a utilização de tecnologias como a telemedicina. Conclui-se que essas iniciativas são fundamentais para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional, promovendo um envelhecimento ativo e saudável. O estudo reforça a importância de estratégias integradas e personalizadas para garantir um atendimento eficaz e humanizado à população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento; População idosa; Qualidade de vida; Sistema de saúde.

[1] Autor/Apresentador - Universidade Franciscana; raysa.mbidart@ufn.edu.br
[2] Orientadora - Docente do curso de Psicologia maristela.reis@ufn.edu.br

ABSTRACT

This study aims to analyze how health services are adjusting Comprehensive Health Care (CHC) to improve the quality of life of the elderly. The methodology used was a literature review, in which databases such as SciELO and Google Scholar were consulted, as well as documents from government and international organizations. The results indicate that the increase in the elderly population requires adaptations in health services, such as the implementation of multi-professional teams, community programs and the use of technologies such as telemedicine. It is concluded that these initiatives are fundamental to meeting the challenges of population ageing, promoting active and healthy ageing. The study reinforces the importance of integrated and personalized strategies to ensure effective and humanized care for the elderly population.

Keywords: Elderly population; Aging; Health system; Quality of life;

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde;

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno global que impõe desafios para o sistema de saúde. No Brasil, esse fenômeno tem se acentuado nas últimas décadas. Conforme o Censo de 2022, o número de pessoas com 65 anos ou mais cresceu 57,4% em 12 anos, passando de 7,4% da população em 2010 para 10,9% em 2022. Esse aumento é resultado direto da elevação da expectativa de vida, combinada com a redução das taxas de fecundidade e mortalidade, refletindo o envelhecimento da população mundial.

O envelhecimento é um reflexo do progresso humano, impulsionado pela queda da mortalidade e melhorias nas condições de saúde, resultantes de avanços tecnológicos na medicina e maior acesso a serviços de saúde. Camarano, Kanso e Mello (2004) destacam que essas mudanças, juntamente com a universalização da

seguridade social, aumentaram a expectativa de vida dos idosos brasileiros, reduziram deficiências físicas e mentais, e possibilitam maior independência e participação nas famílias. Nesse contexto, a Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS) é essencial para atender às necessidades complexas dessa população (Camarano; Kanso; e Mello, 2004, p. 25-73).

Segundo Veras e Oliveira (2018), o envelhecimento da população não basta por si só. Viver mais é importante desde que se consiga agregar qualidade aos anos adicionais de vida. Este fenômeno, do alongamento do tempo de vida, ocorreu inicialmente em países desenvolvidos, porém, mais recentemente, é nos países em desenvolvimento que o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais acentuada.

A AIPS deve integrar práticas, serviços e tecnologias inovadoras para garantir o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos, especialmente os idosos. De acordo com Veras (2009), é essencial que as políticas de saúde considerem os determinantes de saúde ao longo da vida, incluindo fatores sociais, econômicos, comportamentais e ambientais, com ênfase em questões de gênero e desigualdades sociais. A AIPS não se limita ao tratamento de doenças, mas também busca prevenir problemas e melhorar a qualidade de vida através de cuidados centrados no paciente e uso de tecnologias assistivas.

É possível reorientar a atenção à saúde da população idosa para melhorar os resultados assistenciais a um custo menor, conforme Veras (2023). Para isso, é essencial que todos os envolvidos se comprometam com as mudanças necessárias, muitas vezes inovando ao resgatar cuidados e valores simples que se perderam. Os serviços de saúde têm se adaptado para implementar a Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS), formando equipes multiprofissionais, criando programas comunitários, desenvolvendo planos de cuidados personalizados e utilizando a telemedicina, visando uma abordagem integral ao bem-estar dos idosos.

Este trabalho tem como objetivo analisar como os serviços de saúde estão incorporando a AIPS para aprimorar a qualidade de vida dos idosos, destacando exemplos de programas e serviços bem-sucedidos. A análise dessas iniciativas visa entender como a atenção integral pode revolucionar o cuidado aos idosos, promovendo uma vida mais saudável, ativa e digna para essa população em expansão.

2. METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão de literatura que visa analisar como os serviços de saúde estão ajustando a Atenção Integral à Saúde (AIPS) para atender melhor aos idosos. A revisão de literatura envolve a análise crítica de estudos existentes sobre o tema.

A busca incluiu artigos científicos, relatórios governamentais e publicações de organizações internacionais, com foco em documentos recentes. As fontes foram consultadas nas bases de dados SciELO e Google Scholar, e em sites como o Ministério da Saúde, IBGE, Secretaria da Saúde, UNFPA e UPIS - Faculdades Integradas. Utilizou-se descritores como "atenção integral à saúde do idoso" e "estratégias de saúde para idosos".

Os estudos foram selecionados com base na relevância e qualidade das fontes, proporcionando uma visão detalhada das estratégias e adaptações nos serviços de saúde para melhor atender aos idosos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos pelo Censo 2022, conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram um crescimento significativo da população idosa no Brasil, que chegou a 22.169.101, representando 10,9% da

população total. Comparado ao Censo de 2010, quando havia 14.081.477 pessoas nessa faixa etária (7,4% da população), houve um aumento de 57,4% (Brasil, 2022).

ANO	População Idosa (milhões)	Percentual da População Total (%)	Crescimento (%)
2010	14,081,477	7,4%	-
2022	22,169,101	10,9%	57,4%

O cenário demográfico atual, caracterizado pelo aumento da população idosa e das demandas de saúde associadas ao envelhecimento, como o crescimento das doenças crônicas e a necessidade de cuidados prolongados, destaca a importância das análises realizadas por organizações governamentais e não governamentais para a formulação de políticas públicas de saúde voltadas para os idosos. Para Siqueira (2014), essas análises têm sido essenciais para que as estratégias adotadas pelos serviços de saúde se adaptem não apenas ao aumento numérico da população idosa, mas também às mudanças nas suas necessidades de saúde, promovendo um envelhecimento saudável.

De acordo com dados do IBGE, o Rio Grande do Sul apresenta o maior índice de envelhecimento entre os estados brasileiros, com 15% da população composta por idosos, superando a média nacional de 11,8%. Essa concentração maior de idosos no estado evidencia a necessidade de estratégias e políticas específicas para atender a essa faixa etária. Em resposta a essa demanda, a Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul tem implementado diversas iniciativas para melhorar o bem-estar dos idosos. Destacam-se o Programa de Atenção Integral à Saúde do Idoso, que oferece cuidados contínuos e personalizados, e o Projeto Envelhecimento Ativo, que promove atividades físicas e sociais para manter a autonomia dos idosos. O estado também conta com Centros de Convivência para Idosos, que incentivam a socialização e atividades recreativas, e o Programa de Apoio Psicossocial, que oferece suporte emocional e psicológico. Além disso, há investimentos em Educação e Capacitação de Profissionais de Saúde e em Tecnologias Assistivas, visando

melhorar a qualidade de vida e a independência dos idosos, sendo essas iniciativas essenciais para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional no Rio Grande do Sul.

Com o crescimento da população idosa, as AIPS estão se ajustando para melhor atender a essa demanda crescente. Esses ajustes incluem a reorganização dos serviços de atenção básica, capacitação de profissionais, integração entre diferentes níveis de atenção, promoção da saúde e inclusão da família no cuidado. Essas mudanças são fundamentais para assegurar que as necessidades específicas dos idosos sejam atendidas de maneira eficaz e humanizada.

Segundo Oliveira (2018), os idosos utilizam mais intensamente os serviços de saúde, resultando em internações hospitalares frequentes e prolongadas devido a condições crônicas. As AIPS, através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), são essenciais nesse contexto. A ESF oferece cuidados contínuos e personalizados aos idosos, realizando visitas domiciliares e acompanhando de perto o manejo de condições crônicas. Além disso, coordena o atendimento entre os diversos níveis do sistema de saúde, facilitando encaminhamentos e garantindo a continuidade da medicação e exames. O suporte emocional e psicológico oferecido pela ESF ajuda a combater a solidão e a depressão, e os programas de educação em saúde e campanhas de vacinação incentivam a participação dos idosos em atividades comunitárias. Assim, as AIPS melhoram a qualidade de vida dos idosos, reduzindo a necessidade de internações e promovendo um envelhecimento mais saudável e ativo.

A dependência dos cuidados ao idoso por familiares, devido à falta de recursos para cuidadores especializados, é um desafio significativo, especialmente para aqueles sem rede de apoio (Duarte Moreira & Caldas, 2007). Para enfrentar essa realidade, os serviços de saúde estão cada vez mais focados em incluir a família no cuidado. A educação e o apoio aos familiares e cuidadores são essenciais

para o sucesso da AIPS, com programas de orientação sendo implementados para prepará-los para os desafios do envelhecimento.

Os idosos enfrentam diversas barreiras no acesso aos serviços de saúde, impactando negativamente a qualidade do cuidado e o envelhecimento saudável. Entre essas barreiras estão as dificuldades de locomoção devido a limitações físicas, infraestrutura inadequada nas unidades de saúde e falta de informação sobre os serviços disponíveis. A desigualdade socioeconômica também dificulta o acesso a tratamentos e medicamentos, enquanto a falta de preparo dos profissionais de saúde pode resultar em cuidados inadequados. Além disso, o tempo de espera prolongado no SUS afeta desproporcionalmente os idosos. Características como vulnerabilidade econômica, dependência de familiares, maior prevalência de doenças crônicas e polifarmácia exacerbam essas dificuldades (Organização Pan-Americana da Saúde, 2023). Essas condições evidenciam a necessidade de reavaliar a estrutura do sistema de saúde e as condições sociais que influenciam o acesso dos idosos aos cuidados necessários.

Para enfrentar esses desafios, é essencial que o sistema de saúde ajuste a AIPS com iniciativas como a ESF, que oferece cuidados personalizados e visitas domiciliares, além de investir na capacitação contínua dos profissionais de saúde. É fundamental que a comunicação seja adaptada para atender às necessidades específicas dos idosos e que haja uma abordagem que considere tanto os fatores relacionados à demanda quanto à oferta de serviços. Assim, será possível garantir que os idosos possam perceber e acessar os cuidados necessários (Levesque et al., 2013).

Conforme o artigo 18 do Estatuto do Idoso, “As instituições de saúde devem atender aos critérios mínimos para o atendimento às necessidades do idoso, promovendo o treinamento e a capacitação dos profissionais, assim como orientação aos cuidadores familiares e grupos de autoajuda.”

4. CONCLUSÃO

Com o crescimento contínuo da população idosa, há uma demanda crescente por serviços de saúde especializados para geriatria, cuidados paliativos e tratamento de doenças crônicas em todo o Brasil. No Rio Grande do Sul, essa demanda é ainda mais pronunciada, uma vez que o estado apresenta a maior proporção de idosos do país, com 15% da sua população nessa faixa etária. Para atender a essa crescente necessidade, é fundamental que o Rio Grande do Sul expanda e adapte suas infraestruturas de saúde. A ESF, que já desempenha um papel crucial a nível nacional, oferecendo cuidados personalizados e coordenando o atendimento entre diferentes níveis de saúde, precisa ser reforçada e ampliada para lidar com os desafios específicos da população idosa do estado.

Apesar dos avanços, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, ainda existem barreiras que afetam o acesso aos serviços de saúde para os idosos. Dificuldades de locomoção, falta de informação, desigualdade socioeconômica, preparo inadequado dos profissionais de saúde e longos tempos de espera são desafios comuns. Essas questões destacam a urgência de melhorias contínuas no sistema de saúde. No Rio Grande do Sul, iniciativas como a reorganização dos serviços de atenção básica e a capacitação de profissionais são essenciais para enfrentar esses desafios e garantir um atendimento eficaz e humanizado. A inclusão da família no processo de cuidado também é crucial para assegurar que a população idosa receba um envelhecimento digno e saudável, refletindo a necessidade de adaptações tanto no contexto nacional quanto estadual.

Uma pesquisa relevante para aprofundar o entendimento sobre como melhorar o atendimento à população idosa poderia ser "Avaliação da Eficácia das Estratégias de Integração entre Atenção Primária e Especializada no Atendimento à Pessoa Idosa no Contexto da Atenção Integral à Saúde (AIPS): Um Estudo Comparativo entre Regiões Metropolitanas e Rurais no Rio Grande do Sul." Este estudo analisa a eficácia das estratégias de integração entre atenção primária e

especializada, comparando experiências e resultados em áreas metropolitanas e rurais do estado. A pesquisa ajuda a identificar práticas eficazes e áreas de melhoria, proporcionando recomendações para políticas e práticas adaptadas a diferentes contextos e contribuindo para um sistema de saúde mais equitativo e eficiente. Além das barreiras existentes, como dificuldade de locomoção, falta de informação, desigualdade socioeconômica, preparo inadequado dos profissionais de saúde e longos tempos de espera, esta pesquisa poderá oferecer insights para enfrentar esses desafios e garantir um atendimento eficaz e humanizado para a população idosa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à minha orientadora pelo apoio e orientação, e aos meus familiares pelo incentivo constante durante a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo do Brasil, 2024. Estratégia Saúde da Família. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/acesso-a-informacao/comunicabr/lista-de-acoes-e-programas/estrategia-saude-da-familia#:~:text=A%20Estrat%C3%A9gia%20Sa%C3%BAde%20da%20Fam%C3%ADlia,popula%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20territ%C3%B3rio%20espec%C3%ADfico. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL. Secretaria Especial de Comunicação Social. Censo 2022: número de idosos na população do país cresceu 57,4% em 12 anos, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL. Senado Federal, 2020. Estatuto do idoso: Lei n° 10.741, de 1° de outubro de 2003. 5ª ed. Brasília: Senado Federal. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/592242/Estatuto_do_idoso_5ed.pdf. Acesso em: 17 ago. 2024.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO , Solange; E MELLO, Juliana Leitão. Como Vive o Idoso Brasileiro?: Envelhecimento e Autonomia Física. *In*: CAMARANO, Ana Amélia. OS NOVOS IDOSOS BRASILEIROS MUITO ALÉM DOS 60?. RJ: [*s. n.*], 2004. cap. 1, p. 25-73. Acesso em: 17/08/2024 Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5476

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). Envelhecimento Populacional, 2023. Ementa: Informações e dados sobre o envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/pt-br/topics/envelhecimento-populacional. Acesso em: 17 ago. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, 2024. Ementa (descrição). Disponível em: https://saude.rs.gov.br/rbcrs. Acesso em: 17 ago. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência de Notícias, 2023. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos. Acesso em: 17 ago. 2024.

MOREIRA, Márcia Duarte; CALDAS, Célia Pereira. **A importância do cuidador no contexto da saúde do idoso**. 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/VgjTVdg8sHgNWz7gGwDd6dh/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Saúde Mental na América Latina e no Caribe: Desafios e Propostas. *Organização Pan-Americana da Saúde*, 2021. Disponível em:

https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/57721/9789275726983_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 17 ago. 2024.

SANTOS, Luciana M.; SILVA, Ana T. Acesso aos serviços de saúde por idosos: uma análise dos fatores determinantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/fjgYFRhV7s4Tgqvdf5LKBDj/. Acesso em: 17 ago. 2024.

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. *Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli/Claves, Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), Fiocruz*, abr. 2019. Disponível em:https://www.scielo.br/j/csc/a/fjgYFRhV7s4Tgqvdf5LKBDj/# .
Acesso em: 17 ago. 2024.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Política de Saúde da Pessoa Idosa com Foco no Envelhecimento Saudável. 2023. Disponível em:
https://saude.rs.gov.br/secretaria-da-saude-lanca-politica-de-saude-da-pessoa-idosa-com-foco-no-envelhecimento-saudavel. Acesso em: 17 ago. 2024.

SECRETARIA DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. Política Estadual de Saúde da Pessoa Idosa, 2021. Ementa: Descrição das diretrizes e estratégias para a saúde da pessoa idosa no estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202106/16165002-politica-estadual-de-saude-da-pessoa-idosa.pdf. Acesso em: 17 ago. 2024.

UPIS - Faculdades Integradas. Institucional UPIS, 2023. Estratégia de Saúde da Família: Ementa e descrição. Disponível em: https://institucional.upis.br/blog/estrategia-de-saude-da-familia/. Acesso em: 17 ago. 2024.

VERAS, Renato Peixoto. Doenças crônicas e longevidade: desafios futuros. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/dLc5CgWRNJN5gSnPFb6hFxD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 ago. 2024.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/snwTVYw5HkZyVc3MBmp3vdc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 ago. 2024.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/pmygXKSrLST6QgvKyVwF4cM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 ago. 2024.

SIQUEIRA, Monalisa Dias de. Vivendo bem até mais que 100: envelhecimento, saúde e políticas públicas para idosos no Brasil. 2014. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102255/000920988.pdf Acesso em: 19 ago. 2024.